

Hélder Ribeiro Ramos

**A Consolidação  
do Estado Novo  
em Torres Vedras**

---

**PODER e OPOSIÇÃO**  
1926 – 1949

  
Edições Colibri



Torres Vedras  
Câmara Municipal

# ÍNDICE

<b>Introdução</b> .....	15
<b>Breve resenha sobre o estudo da História local</b> .....	21
<b>Capítulo 1: Caracterização do concelho de Torres Vedras (1926-1949)</b> .....	23
1.1. Área geográfica .....	23
1.2. População .....	24
1.3. Estrutura socioprofissional .....	25
1.4. Agricultura .....	26
1.5. Indústria.....	27
1.6. Comércio/Serviços .....	29
<b>Capítulo 2: Portugal e a transição de regime</b> .....	31
2.1. O fim da Primeira República.....	31
2.2. O 28 de Maio de 1926.....	33
<b>Capítulo 3: O concelho de Torres Vedras e a Ditadura Militar (1926-32)</b> .....	37
3.1. O 28 de Maio na imprensa local.....	37
3.1.1. A Nossa Terra: de Regionalista a Republicano.....	37
3.1.2. O monárquico <i>Correio de Torres</i> .....	38
3.1.3. O 28 de Maio: da convergência à discrepância.....	39
3.2. A evolução da política local.....	40
3.2.1. António Vitorino França Borges .....	41
3.2.2. A nova comissão administrativa da câmara municipal.....	41
3.3. A Eleição Presidencial de 1928.....	43
3.3.1. A eleição no concelho de Torres Vedras .....	43
3.4. A oposição à Ditadura Militar .....	44
3.4.1. A oposição local .....	44
3.4.1.1. <i>Gazeta de Torres</i> : de “independente” a republicano .....	45
3.4.1.2. <i>Gazeta de Torres</i> : da defesa da República ao encerramento .....	46
3.4.1.3. Liga Republicana Torriense .....	47
3.4.1.4. Aliança Republicano-Socialista.....	48
3.4.1.5. Mocidade Republicana Torriense.....	49

3.5. O «revirvalho» no concelho de Torres Vedras .....	50
3.5.1. A revolta de 3-7 de Fevereiro de 1927 .....	51
3.5.2. A revolta de 20 de Julho de 1928 .....	51
3.5.3. A revolta de 26 de Agosto de 1931 .....	52
3.5.3.1. A ocupação militar de Torres Vedras .....	52
3.6. Liga Nacional 28 de Maio .....	53
<b>Capítulo 4: A edificação e a consolidação do Estado Novo (1933-1938)</b> .....	<b>55</b>
4.1. A ascensão de Oliveira Salazar .....	55
4.2. A afirmação de Oliveira Salazar .....	57
4.3. A União Nacional.....	58
4.4. A Constituição de 1933 .....	58
4.5. A Legislação Político-Administrativa .....	59
4.6. A evolução política local.....	60
4.6.1. A 1.ª Comissão Concelhia da União Nacional (1931-1933) .....	61
4.6.2. <i>Alta Extremadura: Segundo o Programa da União Nacional</i> .....	62
4.7. O Nacional-Sindicalismo .....	62
4.7.1. Os «camisas-azuis» de Torres Vedras .....	63
4.7.1.1. As simpatias pelo nacional-sindicalismo.....	63
4.7.1.2. O núcleo nacional-sindicalista de Torres Vedras .....	64
4.8. A demissão da 1.ª Comissão Concelhia da União Nacional.....	66
4.9. A 2.ª Comissão Concelhia da União Nacional (1934-1938) .....	67
4.10. A demissão dos corpos administrativos .....	67
4.10.1. A manifestação de apoio ao tenente França Borges .....	68
4.10.2. A demissão irrevogável dos corpos administrativos .....	69
4.11. A nova comissão administrativa da câmara municipal.....	70
4.12. O acentuar da divisão político-ideológica .....	71
4.12.1. <i>Linhas de Torres</i> .....	71
4.12.2. O conflito com o <i>Alta Extremadura</i> .....	72
4.12.3. A luta de bastidores .....	73
4.13. João Xavier da Costa Pina.....	75
4.13.1. O conflito com a Comissão Concelhia da União Nacional .....	75
4.14. O Telegrama dos Vinhos .....	76
4.14.1. O documento .....	76
4.14.2. A dissolução dos corpos administrativos .....	77
4.14.3. A nova comissão administrativa da câmara municipal .....	78
4.15. O «Modelo Corporativo Torriense» .....	78
4.15.1. A Federação Nacional dos Produtores de Trigo.....	78
4.15.2. A delegação do Grémio dos Produtores de Frutas .....	79
4.15.3. Os organismos corporativos do vinho .....	80
4.15.3.1. Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal .....	80
4.15.3.2. Junta Nacional do Vinho .....	81

4.15.4. Casa do Povo de A-dos-Cunhados .....	82
4.15.5. Os Sindicatos.....	83
4.15.6. Mocidade Portuguesa .....	83
4.15.7. Legião Portuguesa .....	85
4.16. O recrudescimento da actividade oposicionista.....	87
4.16.1. Francisco Horta Catarino e o assalto da Lourinhã.....	87
4.16.2. A vaga de detenções em Torres Vedras .....	88
4.16.3. O armamento ilegal .....	89
4.16.4. A oposição comunista em Torres Vedras.....	90
4.16.4.1. A tentativa de formação do comité local do PCP.....	90
4.16.4.2. As manifestações comunistas do 1.º de Maio de 1936.....	91
4.17. Os <i>Ventos</i> da Guerra Civil de Espanha.....	91
4.17.1. A Exposição do 1.º de Maio de 1938 .....	92
4.18. A «legitimação» do Poder .....	93
4.18.1. O Plebiscito de 1933.....	93
4.18.2. As Eleições Legislativas de 1934.....	94
4.18.2.1. A eleição no concelho de Torres Vedras .....	94
4.18.2.2. Os resultados eleitorais.....	95
4.18.3. A Eleição Presidencial de 1935 .....	96
<b>Capítulo 5: 2.ª Guerra Mundial (1939-1945) .....</b>	<b>97</b>
5.1. O impacto económico e social do conflito: 1939-1942.....	97
5.2. O impacto económico e social do conflito: 1943-1945 .....	99
5.3. O impacto ideológico .....	100
5.4. Caracterização do concelho de Torres Vedras .....	101
5.4.1. População .....	101
5.4.2. Agricultura .....	102
5.4.3. Indústria.....	103
5.4.4. Comércio/Serviços .....	104
5.5. O impacto local do conflito.....	105
5.5.1. Dos <i>ventos iniciais</i> às primeiras dificuldades (1939-1942).....	105
5.5.1.1. O comércio local, a especulação e a alta de preços .....	106
5.5.1.2. O açambarcamento .....	107
5.5.1.3. A escassez de géneros e o racionamento .....	107
5.5.1.4. Comissão Reguladora do Comércio Local.....	108
5.5.1.5. Outros impactos.....	109
5.5.2. Do agravamento local ao termo do conflito (1943-1945) .....	109
5.5.2.1. O fornecimento de géneros e os elevados preços .....	109
5.5.2.2. O acentuar da escassez e as senhas de racionamento .....	110
5.5.2.3. A contestação social de Julho de 1943 e de Abril de 1944 .....	111
5.5.2.4. O racionamento do pão.....	112
5.5.3. A Casa Hipólito.....	112

5.5.4. As influências ideológicas.....	113
5.5.5. O termo da guerra e a manifestação pró-aliada.....	115
5.6. A organização corporativa sob o clima belicista.....	115
5.6.1. Grémio da Lavoura.....	116
5.6.2. Grémio do Comércio.....	117
5.6.3. Casas do Povo.....	118
5.6.4. Sindicato dos Carpinteiros.....	119
5.7. A organização comunista.....	119
5.7.1. O comité e o sub-comité local do PCP.....	120
5.7.2. As células comunistas.....	121
5.7.3. O desmantelamento do comité local.....	122
<b>Capítulo 6: Pós-guerra (1946-1949).....</b>	<b>123</b>
6.1. A dissolução da AN e a convocação de eleições.....	123
6.2. A oposição democrática.....	124
6.3. A organização da oposição democrática local.....	125
6.3.1. A 1. <sup>a</sup> Comissão Concelhia do MUD.....	126
6.3.2. A 2. <sup>a</sup> Comissão Concelhia do MUD.....	126
6.4. O novo executivo camarário.....	127
6.5. As Eleições Presidenciais de 1949.....	128
6.6. A campanha eleitoral e a desistência de Norton de Matos.....	128
6.7. A Comissão Concelhia de apoio a Norton de Matos.....	129
6.7.1. A campanha eleitoral.....	130
6.8. A candidatura do marechal Óscar Carmona.....	131
6.9. A eleição.....	131
Conclusão.....	133
<b>Fontes e referências bibliográficas.....</b>	<b>137</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>147</b>

## RESUMO

A presente obra procura abordar a consolidação do regime do Estado Novo no concelho de Torres Vedras, alicerçando a sua estrutura de análise numa abordagem aos aspectos políticos, sociais e económicos mais relevantes do arco cronológico balizado entre Maio de 1926 e Fevereiro de 1949.

É nosso propósito analisar as mutações locais ocorridas após o golpe militar do 28 de maio de 1926, que inaugurou a Ditadura Militar (1926-1932). A compreensão desta problemática é estruturada numa análise ao impacto daquela intentona junto da imprensa local, à nomeação das novas elites políticas locais e à significativa actividade da oposição local, desenvolvida até ao final de 1932. Esta abordagem inicial, mas fulcral na concretização dos objectivos, antecederá a análise à implantação das estruturas do Estado Novo (1933-1938) no concelho de Torres Vedras.

A resposta a esta questão será dada, desde logo, através de quatro cenários de análise distintos. Em primeiro lugar, procura-se acompanhar a actividade das elites políticas locais e o que representavam no âmbito político-ideológico. Num segundo momento, centra-se a nossa análise na edificação do modelo corporativo e na implantação das organizações salazaristas (Legião e Mocidade Portuguesa). Num terceiro foco de análise, procuramos sintetizar a actividade da oposição local. Por fim, introduzimos a abordagem aos principais actos eleitorais da década de 30.

Após a compreensão da evolução política e institucional, ocorrida desde Maio de 1926, o início da 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial (1939-1945) força-nos a inflectir a análise do panorama político e institucional para as questões económicas, sociais e ideológicas deste período. A abordagem ao contexto internacional de guerra é fulcral para se compreender de que forma o espaço territorial em estudo sentiu os efeitos do conflito.

Pretende-se, por um lado, esclarecer as dificuldades vivenciadas pela população local; por outro, compreender o alinhamento ideológico assumido em favor das potências em confronto. Paralelamente, dá-se continuidade à análise sobre a evolução corporativa local, assim como às movimentações da oposição clandestina.

O último foco de abordagem recai sobre a organização da oposição local, no período do pós-guerra (1945-1949). É nosso objetivo averiguar os contornos associados ao alinhamento das forças democráticas após o termo do conflito. Num primeiro momento, foca-se a análise na caracterização da composição da comissão concelhia do Movimento de Unidade Democrática, surgido em Outubro de 1945, num contexto pré-eleitoral despoletado por uma aparente abertura do

regime. Numa segunda conjuntura, que coincide com as Eleições Presidenciais de 13 de Fevereiro de 1949, aborda-se a constituição da comissão concelhia de apoio ao general Norton de Matos e analisam-se, as principais movimentações locais, em redor da aludida eleição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Torres Vedras, Ditadura Militar, Estado Novo, elites, modelo corporativo, oposição, guerra.